

Análise da construção do ídolo a partir da trajetória de Ademir da Guia

Sérgio Settani Giglio

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a construção do ídolo no futebol tendo como pano de fundo a trajetória do ex-jogador Ademir da Guia. Os dados foram obtidos a partir de diversas fontes, tais como, uma entrevista com o ex-jogador, programas de televisão e livro sobre o atleta. A relação entre os dados e a bibliografia sobre o tema é explorada ao longo do texto para dar sentido e desvendar como se forma um ídolo no futebol. A partir dessa trajetória específica procuramos evidenciar que o ídolo é formado a partir da categoria tempo e espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Ídolo, Futebol brasileiro, Trajetória.

ABSTRACT: This paper aims to analysis the construction of the idol in soccer, having as its basis the trajectory of the ex player Ademir da Guia. The data were obtained from several sources, such as an interview with the player, TV programs and a book about the athlete. The relation between the data and the bibliography is explored along the text in order to give meaning and discover how an idol in soccer can be formed. From this specific trajectory we seek to evidence that the idol is formed from a category of time and space.

KEYWORDS: Idol, Brazilian soccer, Trajectory.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

*...I naquele tempo o palmeirense ia ao estádio com a
certeza de que seu time ia jogar bem;
podia até não ganhar, mas havia categoria em campo!*

Fiori Giglioti

O futebol é muito importante para a sociedade brasileira. Alguns dirão que é alienação, mas quem diz isso não entende o componente simbólico que esse esporte carrega. O futebol, o time do coração e o ídolo são capazes de dar um sentido à vida do brasileiro. O resultado dessa relação fez com que o Brasil seja considerado (talvez por nós mesmos!) o país do futebol.

Por meio do futebol a sociedade se expressa, ou seja, o povo extravasa suas características emocionais profundas. Não há como separar o futebol da imagem do povo brasileiro. Tudo isso acontece porque o futebol possui um significado específico, já que grande parte da sociedade brasileira se revela por meio de uma partida de futebol (VOGEL, 1982; DAOLIO, 2003).

O Brasil consolidou essa imagem de “país do futebol” por um longo processo de apropriação e transformação do futebol em esporte nacional. Isso pode ser revelado, como relata Mascarenhas (2004) no levantamento feito pelo Núcleo de Sociologia do Futebol da UERJ em 1993, junto aos municípios então existentes, sobre quais equipamentos de uso coletivo estavam disponíveis para a população. Os resultados indicam o “campinho de futebol” como elemento da paisagem mais frequente do que a igreja ou qualquer outro equipamento de uso coletivo.

Em âmbito nacional, a consolidação dessa imagem de “país do futebol” passou necessariamente pelos clubes e pelos ídolos. A relação estabelecida entre os torcedores e sua equipe do coração é capaz de pontuar a vida do brasileiro, conferindo-lhe, ao menos, uma história particular.

¹ Disponível em: <http://www.estadao.com.br/esportes/futebol/noticias/2006/fev/08/48.htm>. Acesso em: 3 mai. 2007.

Por isso, se você for palmeirense e com idade para tanto, certamente se recordará onde e com quem estava quando o Palmeiras conquistou a Copa Rio em 1951²; ou se lembrará onde e com quem estava quando Ronaldo fez o gol do título sobre o Corinthians na final do Campeonato Paulista de 1974; ou onde e com quem estava quando o Palmeiras goleou o Corinthians por 4 a 0 e acabou com o jejum de títulos, no Campeonato Paulista de 1993.

Essas lembranças não se fazem somente pelos títulos ou pelos grandes jogos, são construídas também por aqueles que compõem o espetáculo esportivo e pelos ídolos que representam e demarcam momentos importantes da trajetória do clube. Por isso, é importante falarmos sobre um dos maiores ídolos palmeirenses: Ademir da Guia.

Podemos analisar, a partir dos principais times brasileiros, uma série de jogadores que são considerados ídolos. No entanto, esse artigo centra-se em uma trajetória particular para, a partir dela, analisar o ídolo no futebol. Mas por que a trajetória de Ademir da Guia é interessante para se discutir o ídolo e não outro jogador? E por que o Palmeiras e não outro time? Essas perguntas são necessárias antes de avançarmos no texto, pois uma série de jogadores são classificados como ídolos do Palmeiras³. Uma série de fatores me levaram até o ex-jogador Ademir da Guia, entre eles destaco: a partir de um roteiro pré estabelecido, fruto de um

² A FIFA reconheceu a Copa Rio de 1951 como sendo uma competição oficial. O Palmeiras pleiteia que o título conquistado seja reconhecido como o Mundial Interclubes da época, já que na ocasião o torneio foi disputado por oito times (Palmeiras e Vasco do Brasil, Juventus da Itália, Nice da França, Áustria Viena da Áustria, Nacional do Uruguai, Estrela Vermelha da antiga Iugoslávia e Sporting de Portugal).

³ Basta ver no site oficial do time (www.palmeiras.com.br) uma seção voltada aos grandes ídolos do clube que já encerraram suas carreiras. Ao todo estão listados 35 jogadores e ao final da página existe um alerta de que, em breve, mais ídolos serão incluídos nessa seção. Ademir faz parte desse rol de jogadores e em seu perfil no item *História*, o site diz: "O Palmeiras nunca teve um jogador tão talentoso e que unisse perfeitamente a capacidade de conquistar títulos, com classe e a habilidade, como o "Divino" demonstrou em 16 anos de clube. Sua genialidade transcendeu as quatro linhas, virando poesia e filme. Ademir da Guia tem um busto de bronze nos jardins do estádio Palestra Itália. É o maior nome que envergou as cores alviverdes." Acesso em: 28 mar. 2010. Diante dessa importância para o clube, o nome de Ademir ganhou mais força para compor a análise do ídolo.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

trabalho final de uma disciplina de mestrado⁴, deveríamos entrevistar alguém que fazia ou tinha feito parte do mundo do futebol e que, por sua vez, deveria ter tido um destaque nesse cenário. Como o roteiro era grande, logo descartei os jogadores que estavam atuando, por conta de haver todo um trâmite burocrático, via assessoria de imprensa, para chegar aos jogadores. E mesmo que conseguisse vencer a burocracia, o tamanho da entrevista dificultaria o encontro, pois ter um roteiro longo mostrou-me, em experiências anteriores⁵, que o contato se torna improdutivo, pois no “mundo do futebol” os atores do espetáculo têm uma série de compromissos o que dificulta uma entrevista mais demorada⁶.

A trajetória de Ademir da Guia será o pano de fundo para entender como o ídolo é formado, como é estabelecida a sua relação com o clube e com a torcida, enfim, como o ídolo é construído. Analisarei as etapas de formação do jogador, tais como o início no futebol, a tentativa e concretização do sonho de ser atleta de futebol profissional. Com a intenção de compor um leque de informações sobre o trajeto percorrido por esse ídolo palmeirense, utilizo diversas fontes, uma entrevista⁷ realizada com

⁴ As perguntas foram estruturadas em cinco blocos de temas: os quatro primeiros (*I – Jogo de Identidades; II – Poder e Política; III – Tempos; IV – Crenças, Ritos e Superstições*) seguiu o roteiro do trabalho final da disciplina da pós realizada no Departamento de História da USP, *História Sócio Cultural do futebol: impulso lúdico, composição e significações*, ministradas pelos professores doutores Hilário Franco Júnior e Flávio de Campos. O último bloco (*V – Ídolo*) corresponde às perguntas que utilizei na pesquisa de campo do mestrado realizado na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

⁵ Na Iniciação Científica entrevistei técnicos de futebol da 1ª divisão e no mestrado jogadores profissionais.

⁶ Além disso, tinha conhecimento por conta um amigo que em sua adolescência ligava para o Ademir da Guia para conversar sobre a época em que ele era o grande ídolo da equipe, período esse que meu amigo não tinha visto. Dessa forma, sabia que era fácil conseguir um número de contato com o ex-jogador via lista telefônica. Somado a esse fato, o ex-atleta estava, no momento da entrevista, no cargo de vereador em São Paulo o que facilitava o acesso para agendar a entrevista.

⁷ Foi realizada uma entrevista semiestruturada, pois esta permite ao entrevistado esclarecer os pontos colocados, segundo seus conhecimentos sobre o assunto tratado e fazer novos questionamentos a partir do que foi respondido (TRIVIÑOS, 1987).

o *craque*⁸, um bate-papo com Ademir da Guia e Dudu, gravado no espaço CPFL⁹, e a sua biografia “Divino: a Vida e a Arte de Ademir da Guia”¹⁰.

Futebol Divino

Quando se fala na família Da Guia, são lembrados, por motivos óbvios, dois nomes: Domingos da Guia e o seu filho Ademir. No entanto, essa família, que foi reconhecida por implantar o estilo divino e elegante de jogar futebol, teve outros nomes que também estiveram presentes nos gramados. Três irmãos de Domingos também foram jogadores, o primeiro deles foi o zagueiro Luís Antonio, depois vieram Ladislau, meia direita que ficou conhecido como “Tijolo Quente”, devido ao seu potente chute e o Médio, lateral-esquerdo. Neném, irmão de Ademir, também foi jogador, mas esse médio volante teve que encerrar prematuramente a carreira devido a uma contusão (SOUZA, 2003).

Com um grande número de jogadores na família, não é de se estranhar o interesse pelo futebol. Afinal, essa modalidade esportiva fez parte da vida dessa família desde muito cedo. Esse espaço familiar é um dos locais em que se aprende o valor que o futebol tem para o brasileiro. A presença de Domingos da Guia como o atleta exemplar atua dentro do espaço familiar como função de motivação e de gerar grande interesse das demais pessoas direta-

⁸ As falas de Ademir da Guia que aparecem sem referência ao longo do texto, são fruto da entrevista realizada com o ex-jogador em 8 de novembro de 2005. A entrevista foi realizada na Câmara Municipal de São Paulo, localizada no centro da cidade. Cheguei no horário agendado e só esperei o fim da plenária para iniciar a entrevista, que foi realizada numa ampla sala no térreo. Durante a entrevista toda esteve presente seu assessor, Rubens, o qual ao final da entrevista disse algumas palavras sobre o ex-jogador. Antes de iniciarmos a conversa expliquei sobre os objetivos da entrevista e para qual fim seria utilizada. Ademir da Guia somente perguntou se eu faria todas as perguntas do roteiro. Disse a ele que sim e iniciamos a entrevista. Sempre que necessário, questionei as respostas do entrevistado para que pudesse explorar um pouco mais o tema. A entrevista foi transcrita de forma literal.

⁹ O programa *Conversas ao pé da bola* foi transmitido pela TV Cultura no programa Grandes Momentos do Esporte em 2006.

¹⁰ É preciso ressaltar que utilizar um vídeo e um texto biográfico é ter acesso a um tipo de informação segunda, terceira ou mais mãos (GEERTZ, 1989).

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

mente envolvidas no processo, nesse sentido podemos associá-la à imitação prestigiosa (MAUSS, 2003). Imitaremos gestos e ações de pessoas que possuem uma grande importância para nós. Mais do que fatores genéticos, os estímulos são os grandes responsáveis pela criação de modelos e, com eles, de sonhos que, nesse caso, foi o de seguir a carreira de jogador de futebol.

Ser jogador de futebol é o resultado de um longo processo, no qual o investimento no sonho se faz de forma diária, intensa e esperançosa¹¹. Porém, ao mesmo tempo em que esse esporte pode permitir que se vença na vida por meio dele, como foi o caso da família Da Guia, muitos ficarão pelo caminho. Esse processo tem como resultado uma grande exclusão. Atualmente, estão inscritos na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) cerca de 10 mil jogadores. Se pensarmos em números absolutos, essa quantidade de jogadores é significativa, porém, o que está por trás desses dados é um grande mecanismo de exclusão, já que uma enorme parcela não conseguiu transformar o sonho de infância em algo concreto: ser jogador de futebol.

Somado a isso, os jogadores que atingirão o status de ídolo representam outra exceção. São poucos os atletas eleitos à condição de ídolo. Essa é uma particularidade da família Da Guia, afinal, conseguir formar um número considerável de jogadores de futebol (seis) e, mais difícil ainda, dois atingiram o status de ídolo. O primeiro a atingir a essa condição foi Domingos da Guia, sempre reconhecido como um importante jogador do futebol brasileiro e internacional (atuou no Nacional, do Uruguai e no Boca Juniors, da Argentina), um zagueiro clássico de grande habilidade. A exemplo de seu pai, Ademir da Guia desfilou categoria pelos gramados e tornou-se um dos maiores ídolos palmeirense, senão o maior. Sem dúvida, tornou-se um ídolo pela sua qualidade, pelas conquistas e por um fator que se torna cada vez mais raro no futebol atual: permanecer durante muitos anos na mesma equipe. Jogou

¹¹ Damo (2007) fez um levantamento do número de horas dedicadas ao treinamento corporal pelo qual passam os meninos até chegarem à categoria profissional e chegou no valor de 5.650 horas de investimento.

no Palmeiras por 16 anos¹², sendo até hoje o recordista de jogos pelo clube, 901 no total.

O início esportivo

O início no futebol significa a busca pelo sonho de criança, dificilmente encontraremos um menino que quer ingressar no futebol sem gostar de praticá-lo. Dedicar-se a esse projeto representa investir intensamente em algo incerto, pois a qualquer momento os pretendentes a jogadores de futebol podem ser excluídos do processo e caso queiram continuar o sonho, terão que iniciar seu projeto em outro clube. Projeto esse que não visa somente tornar-se um jogador de futebol; o sonho envolve os grandes clubes, jogar no exterior e na seleção brasileira, além de ser um ídolo. Boa parte dos meninos que tentam ingressar em um clube vem das camadas de baixa renda e acreditam que só conseguirão mudar de vida por meio do futebol. Antes de tentarem conquistar o sonho de criança, os meninos brincam de jogar bola. Com Ademir não foi diferente, seu primeiro contato com o futebol foi na rua. Assim relata:

Na rua. Na rua porque naquela época nós tínhamos, onde eu morava, nós tínhamos uns locais que eram vazios né. Então, tinha lá [...] colocava dois golzinhos, às vezes se reunia oito jogadores, às vezes 12, 15, a gente fazia um joguinho contra, sempre na rua. Na realidade comecei na rua até o dia em que eu fui treinar no Bangu e tinha 15 anos. E aí fiquei no Bangu, comecei a jogar no infantil, no juvenil, foi quando na realidade eu comecei no futebol que era disputando campeonatos. Mas no início foi na rua.

No entanto, antes de iniciar no futebol, Ademir frequentava as piscinas do Bangu, clube que algum tempo depois seria o seu primeiro

¹² De 20/04/1961 a 18/09/1977. Disponível em: <http://www.palmeiras.com.br/historia/idososdetalhes.asp?id=56>. Acesso em: 30 jun. 2009. Atualmente o futebol possui uma outra lógica, a do rodar, afirma Rial (2008, p. 58), os vínculos são transitórios, "é apenas uma passagem, algo que se faz como um trabalho, com sacrifício, para receber a recompensa de prestígio profissional e financeira". A exceção a regra nos dias atuais são dois goleiros que se mantêm titulares na posição: Rogério Ceni está no São Paulo desde 1990 e Marcos está no Palmeiras desde 1992, ambos esperaram alguns anos para conquistarem a condição de titular e desde então figuram como os grandes ídolos dessas duas equipes. Marcos possui 486 jogos pelo Palmeiras (www.palmeiras.com.br). O site oficial do São Paulo não informa quantos jogos Rogério Ceni possui pelo time (www.saopaulofc.net). Acessos em: 28 mar. de 2010.

time. Assim relata sua iniciação esportiva: “*Quando eu era mais menorzinho eu comecei a praticar natação. E Bangu era um bairro muito quente, então, todo mundo gostava de ir pra a piscina porque a praia era um pouco distante. Então, [...] eu fui para a piscina*”. No entanto, o futebol logo começou a despertar seu interesse e seu treinador de natação não deixava os meninos praticarem outros esportes, precisavam se dedicar integralmente à natação. Ademir relembra como fazia para conciliar a natação e o futebol:

Eu me lembro que a gente jogava as peladas na rua e ficava de olho para ver se o Paulo, o nosso treinador de natação, aparecia. Ele trabalhava na fábrica de tecidos e, na hora do almoço, saía com a bicicleta. No caminho para sua casa, passava pela rua onde a gente jogava. Então, o goleiro de um dos times ficava atento e nos avisava quando ele vinha chegando perto. A gente se escondia e, assim que ele passava, voltava jogar. (SOUZA, 2003, p. 48).

Ingressar em um clube profissional representa a porta de entrada para percorrer o tão esperado sonho de ser um jogador profissional. No entanto, ao fazer parte de um time, o mais difícil torna-se se manter no elenco. Ser dispensado pode representar o fim prematuro da carreira ou se empenhar novamente no árduo caminho para ingressar em alguma equipe.

Os meninos que ingressam nos clubes de futebol podem fazê-lo por diversas maneiras, sendo as duas principais: a peneira ou a indicação de alguém, seja o diretor, pai, empresário, olheiro do time etc. As peneiras cumprem um papel social importante, pois se o garoto não possui uma indicação ele terá que tentar a sua sorte em uma seleção, que é marcada por uma grande concorrência e pouca aprovação. A peneira cumpre esse papel social enquanto é capaz de manter viva a esperança, pois os meninos sabem que a única oportunidade que terão de realizar o sonho é ser aprovado nesse teste. Porém, a peneira funciona como um funil, isto é, muitos tentam a sorte por meio dessa ferramenta de seleção, mas poucos serão selecionados para integrarem a equipe (DAMO, 2007). Por isso, a indicação passa a ser um grande passo no sentido da aprovação, já que permite um tempo maior de testes.

Eu e um amigo meu fomos um dia fazer um teste lá no Bangu, numa peneira. Só que aconteceu assim: o meu pai foi jogador de futebol e o dia em que eu fui treinar, ele tava no grupo lá no

meio de campo junto com vários rapazes, meninos né, aí o professor falou Ademir, o técnico né colocou um pra lá outro pra cá, tal. Quando terminou o treino ele me chamou e falou: mas você é o filho do Domingos? Eu falei: sou. Ah, então, eu joguei com o seu pai, seu pai foi meu amigo, tal, tal e tal. Então, na realidade meu pai por ter jogado até me ajudou no início da carreira. Foi uma peneira.

A indicação representa que o candidato a jogador de futebol avança em algumas etapas no processo de seleção e que seja avaliado de uma forma mais personalizada. Sua avaliação deixa de ser feita a partir de uma partida, e o garoto passa por um período de testes maior ou pode logo ser incorporado à equipe.

Aí eu fiquei direto. Porque ele escolheu alguns garotos e como ia ter o campeonato infantil, ele começou a armar a equipe pra jogar aquele ano. Então, aí nós já ficamos, eu e esse rapaz fomos os dois que permanecemos e aí já naquele ano começamos a jogar no infantil do Bangu.

Possuir um contato representa uma série de facilidades e foi com essa intenção que Domingos pegou o filho e foi para São Paulo na tentativa de colocá-lo em algum grande clube. Saiu do Rio de Janeiro com a ideia de levá-lo para um teste no Corinthians, mas por ter um conhecido em Santos, levou-o para a baixada santista. Somente não ficou por lá, devido ao não acerto salarial (SOUZA, 2003). Sorte do Palmeiras.

De maneira geral, nos últimos anos, os clubes diminuíram a frequência da realização de peneiras como uma forma de seleção de futuros atletas e recrutam seus jovens jogadores apenas por indicação¹³, pois a realização da peneira envolvia muito trabalho e pouco resultado.

¹³ Informação da assessoria de imprensa dos clubes. Palmeiras, Corinthians, São Paulo e Portuguesa ainda mantêm a seleção por meio de peneiras. Alguns clubes participaram da Virada Esportiva 2009, evento que tem a finalidade de oferecer atividades esportivas à população durante um fim de semana de maneira interrupta, com a realização de peneiras. A inscrição na peneira via internet representa uma nova forma de lidar esse tipo de teste. A divulgação de datas de testes e resultados, além de quais são as normas para participar da avaliação são as informações que podem ser consultadas via internet. No Rio de Janeiro, o Botafogo também utiliza a internet para esse tipo de processo, por meio de um projeto chamado Craques do Botafogo (<http://www.craquesdobotafogo.com.br>). Outros clubes brasileiros participam desse projeto. Acesso em: 30 jun. 2009.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

Este é um dos paradoxos do esporte de rendimento. Ao mesmo tempo em que é visto como um espaço de ascensão social exclui grande parcela da população que tenta vencer na vida por meio do esporte.

Os caminhos percorridos para ingressar no futebol são extremamente concorridos. Ingressar nas categorias de base pode ser um começo, mas não é garantia que chegará ao profissional. Uma análise da história de vida dos atletas permite perceber que ingressaram nos clubes com idades entre 11-12 anos (em média) e avançaram até serem promovidos à categoria profissional (GIGLIO, 2007).

Concretizar o sonho de ser um jogador de futebol profissional é passar por diversas etapas e vencer a maior angústia dos meninos: a incerteza. Na verdade, a única certeza que se tem é que muitos ficarão pelo caminho e talvez eles mesmos. Conseguir jogar por uma equipe grande pode representar a mudança de vida tão esperada ao longo dos anos. Cada vez mais os contratos dos jogadores atingem quantias impensáveis no passado, mas a maioria dos atletas não tem essa oportunidade, já que atuarão por equipes de menor prestígio dentro do cenário futebolístico, o que significa menos renda para o clube e salários bem abaixo dos clubes grandes.

Nessa vida de incerteza, de saída prematura da casa dos pais, do contato com um mundo competitivo, enfim, dos inúmeros desafios que os meninos são colocados à prova desde cedo o suporte para aguentar e seguir em frente no sonho é estabelecido pela família. É ela que funcionará como base do sonho, sem ela, certamente, muitos meninos desistiriam prematuramente diante das dificuldades. O apoio se faz porque é um membro da sua família, um filho que vai tentar a sorte no mundo do futebol e que, no caso das famílias de baixa renda, é ele quem carrega o sonho, não só de ser jogador de futebol, mas o sonho de toda família de mudar de vida. Caso o menino consiga chegar ao profissional, poderá representar a possibilidade de mudança de vida. É preciso frisar que é a possibilidade que move o sonho, pois atuar pelos grandes clubes brasileiros e ganhar salários acima da média dos jogadores restringe-se a uma pequena parcela dos atletas profissionais.

O apoio familiar se faz incondicional, seja nos momentos difíceis ou nos de alegria. Aos que conseguem superar as barreiras encontradas pelo caminho, podem retornar os investimentos da sua família tanto na forma de bens materiais, como na de orgulho. Assim foi retratada uma conversa entre Ademir e seu pai, após uma grande atuação do divino¹⁴:

[Pergunta do repórter] O seu voto para o melhor jogador em campo, que vai ganhar o moto-rádio¹⁵, é para quem?

[Domingos] Pro meu filho, claro! Sabe quem é o meu filho?

[repórter] Sei. É o divino!

[Domingos] Esse, esse. O Ademir, eu vou dizer para tua mamãe que você nos deu uma grande alegria, na exibição que você demonstrou hoje.

[Ademir] Muito obrigado. Eu agradeço as suas palavras e pra mim é uma grande satisfação voltar a ganhar o rádio, isso aí é muito importante na carreira do jogador e ainda mais numa carreira que está terminando.

[Domingos] Terminando nada! Tem futebol para uns mais 2-3 anos.

Como os jogadores, em sua maioria, ingressaram no futebol muito cedo, iniciaram sua trajetória nas categorias de base com 11-12 anos e lá permaneceram até chegar ao profissional, somente sabem fazer uma coisa: jogar futebol. E jogar futebol não é qualquer coisa, representa o sonho que tinham desde criança. É a vida deles, fazem isso desde que se entendem por gente, investiram tempo e dinheiro em um sonho incerto.

[...] o primeiro clube foi o Bangu. Eu fui fazer um treinamento né, com 15 anos, nas equipes amadoras. Então, eu comecei, primeiro ano eu joguei infantil, 57, no segundo ano joguei juvenil, aliás infantil em 58, dois anos como infantil, terceiro ano joguei, em 59, juvenil. Aí nós fomos campeões juvenil e aí tinha o torneio de Nova Iorque em 60, por ter sido campeão o técnico levou quatro jogadores como prêmio e aí eu comecei a já ir para o profissional, ainda que

¹⁴ *Conversas ao pé da bola* (2006), infelizmente o programa não faz referência ao jogo disputado por Ademir.

¹⁵ O moto-rádio era dado, ao final da partida, ao melhor jogador em campo.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

a gente ficava na reserva nesse torneio, mas foi o início. Na realidade como profissional foi assim.

Como tantos outros jogadores, Ademir da Guia passou pelas categorias de base antes de chegar ao profissional. Mas diferente desse ídolo palmeirense, muitos não conseguem vencer essa etapa preliminar. Todo o investimento feito em uma atividade que necessita essencialmente do corpo, traduzidos em tempo, dedicação, abdicção, esforço etc, podem ser perdidos, pois o que os meninos sabem fazer com os pés, além de jogar bola? (DAMO, 2007). Os excluídos do processo serão reconvertidos? (DAMO, 2007; SOUZA et al., 2008).

O ídolo

A palavra ídolo vem do grego, *eidôlon*, e significa imagem. Como não poderia ser diferente, no futebol, o ídolo tem a sua imagem vinculada ao time que defende. A condição de ídolo pode ser passageira, já que sofre um processo de renovação cíclica que colocará outro jogador em seu lugar, mas sua relação com o clube fica na memória dos que o viram jogar e o tinham como ídolo.

O ídolo é o protagonista do espetáculo esportivo, sua presença torna-se imprescindível, afinal, sem ele o jogo “perde a graça”. O ídolo se relacionará com os seus torcedores/fãs e construirá essa condição no cotidiano e pode atingir a condição de herói¹⁶ caso seu time participe de um evento capaz de demarcar muito bem a identidade do clube, tal como fazer um gol em uma final de campeonato (GIGLIO, 2007).

O que define o ídolo são as categorias tempo e espaço. O ídolo é construído dentro de uma lógica de fatos que ocorrem de forma

¹⁶ Isso não é exclusivo do ídolo, pois um jogador desconhecido pode atingir tal status. Mesmo sem ser conhecido por sua torcida, como um caso de um jogador reserva que ainda não estabeleceu uma relação de identidade com o time e com os torcedores, e ao ser colocado à prova consegue responder a altura do chamado (CAMPBELL, 1990) e realiza o feito. Mas para que seja reconhecido como herói, o feito precisa acontecer em uma situação capaz de mitificá-lo, tal como uma final de campeonato. Para ser ídolo precisa estabelecer outros vínculos, como será explicado adiante.

temporal (cronológica¹⁷) que o coloca em condição de ser idolatrado a partir do referencial da história construída no clube. Muitas vezes o atleta carrega o status de ídolo quando se transfere para outra equipe, mas para que continue reverenciado, precisa criar um novo vínculo com o clube e a torcida. Para atingir essa condição não necessita de algum fato especial, só precisa criar o vínculo com os seus fãs.

Sua imagem é construída junto a seus fãs no cotidiano. O trabalho, na visão dos jogadores, é algo essencial para quem, algum dia, alcançou esse status. Por estar vinculado ao dia a dia, a imagem do ídolo pode ser mais duradoura do que a do herói no futebol.

O ídolo passa a compor uma nova condição de vida. Não importa se ela será passageira ou não, o que se vê é uma mudança, pois se tornam figuras públicas e carregam a possibilidade imaginária de vitória de milhares de pessoas. Como Campbell (1990, p. 13) muito bem afirmou: “Você desiste de sua vida pessoal e aceita uma forma socialmente determinada de vida, a serviço da sociedade de que você é membro”. Os ídolos, geralmente vistos como craques, estão a serviço do clã que representam e seu sucesso ou decadência está intimamente ligado ao seu desempenho dentro de campo e aos “bons exemplos” que transmite em sua vida particular.

O ídolo pode sobreviver por muito tempo. Será lembrado por tudo o que fez pelo clube, pelos campeonatos conquistados, pela identi-

¹⁷ Essa construção cronológica precisa também vir carregada de sentido que nos saberes futebolísticos se manifesta por meio dos títulos. Também é preciso ter claro que a construção do tempo se faz de formas diferente em períodos diferentes. Os ídolos recentes do clube, tais como César Sampaio, Edmundo, Evair e Zinho, todos mencionados no site do Palmeiras, ficaram bem menos tempo no clube se comparados ao Ademar da Guia e também atingiram o status de ídolo. Como o futebol faz parte da sociedade (DAMATTA, 1982) ambos estão em constantes transformações. O futebol dos anos 90 e 2000 não é o mesmo daquele que jogou Ademar da Guia nos anos 60 e 70. A lógica naquele momento era manter as raízes com o time permanecendo por muito tempo defendendo as mesmas cores, fato que se modificou no início dos anos 90 e os jogadores de futebol passaram a estar em “trânsito” permanente pelo mundo do futebol. No caso dos jogadores citados, que tiveram menos tempo de vínculo com o clube, esse fato foi suprido com a conquista de títulos, especialmente depois de 16 anos sem conquistar campeonatos (de 1977 a 1993), sendo 1977 a data que coincide com a saída de Ademar do clube. Como se pode observar, novamente, o tempo aparece como elemento essencial para solidificar os jogadores acima mencionados na condição de ídolos palmeirenses, pois todos estavam presentes na final do Campeonato Paulista de 1993 em que o time venceu o Corinthians, seu maior rival.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

ficção com a torcida, pelos jogos inesquecíveis, pelos gols etc. Assim que o ídolo não puder mais sustentar a sua posição, será substituído por outro jogador apto a ocupar o seu lugar. Ademir relembra como foi o jogo contra o Corinthians na final de 1974, que em seu entender e de milhares palmeirenses, foi um jogo inesquecível:

Subimos pé ante pé os degraus que dão acesso ao gramado do Morumbi e, quando concluímos a caminhada, avistamos a multidão. Eram 120 000 pessoas, 70% das quais torciam pelo Corinthians. Pior: todos enlouquecidos para ver o alvinegro campeão. Não há como negar que uma torcida favorável ajuda uma equipe de futebol. Sabíamos e nos preocupávamos com isso. Mas o Palmeiras possuía uma imensa vantagem. Estava muito mais acostumado a participar de decisões. L...l. A vitória contra o Corinthians, a faixa de campeão e tudo o que se passou dentro de campo, no entanto, garantiam: aquele havia sido o melhor de todos os jogos¹⁸.

A imagem do ídolo está intimamente ligada às vitórias de seus times. Caso o time não vá bem nos campeonatos, não há como criar vínculo. Vencer faz com que alguns jogadores se destaquem. Como resultado das vitórias, pelas grandes atuações e maior espaço na mídia, surgem alguns candidatos a ídolo. Seu sucesso, certamente estará intimamente ligado às conquistas, pois não há como estabelecer uma relação de idolatria junto aos torcedores se o time frequentemente aparece entre os piores classificados do campeonato.

A presença do ídolo no futebol pode transcender o clube, tornando-se, em alguns casos, mais importante que o clube. Isso acontece quando os torcedores vão aos jogos motivados não somente para ver o seu time jogar, mas também para ver o ídolo. Sua capacidade de mobilização é imensurável, percebida no som uníssono que sai das arquibancadas. O ídolo desempenha um papel importante na aproximação do clube com o torcedor. É ele quem faz o elo, quem aproxima a massa do espetáculo. Entre as formas que podem assumir essa aproximação uma delas é a idolatria (GIGLIO, 2007).

Tais comportamentos dos ídolos influenciam os que se interessam pelo futebol e têm essas figuras como seus ídolos. Mas será que o

¹⁸ "Para calar o Morumbi". Revista Placar, 1993, p. 19-21.

Ídolo influenciou de alguma maneira na decisão de Ademir na tentativa de ser um jogador profissional?

Não. Não. Porque na realidade o que [...], como eu gostava de jogar fui fazer uma tentativa, deu certo e eu continuei. Então, não teve assim influência não. Porque hoje você vê, por exemplo, os meninos que estão começando, eles têm já, eles têm essa condição de ver Ronaldinho, na televisão, jogar pelo Barcelona, o outro Ronaldo pelo Real, então eles têm essa condição de ver tudo isso, né. Na nossa época não tinha essa facilidade. A gente ouvia no rádio assim, ficava muito distante de tudo isso. Hoje já não estou distante.

A admiração e idolatria por algum jogador podem aparecer de formas diferentes. A admiração é uma forma de idolatria, ou seja, admirar é uma maneira de observar atentamente o que faz determinada pessoa.

O ídolo é aquele que realizou feitos que poucos conseguiram. Assim, realizar tais feitos em outra época é como se aproximar do ídolo e renovar o ciclo, afinal, estaria reposta a figura do ídolo. Por isso as narrativas, as entrevistas, as estatísticas e as conversas em torno do futebol são fundamentais para que novos personagens ocupem o lugar dos ídolos do passado.

O ídolo como exemplo é uma das formas de idolatria. A presença do ídolo na infância, quando as crianças ainda não entendem muito bem o que é futebol, representa e reforça a importância dessa figura dentro do processo de formação do imaginário que tem o futebol como um dos pontos-chaves. O ídolo cria o elo entre o torcedor e o time. A imitação também compõe o percurso na busca pela carreira de jogador já que representa o contato com o ídolo distante. Nas brincadeiras, o imaginário¹⁹ estabelece aproximação com o ídolo assumindo o seu lugar e o seu nome. A reposição do ídolo também se faz fundamental dentro do processo.

Muitos que ainda tentam conseguir um espaço no futebol têm os ídolos como espelho para um dia ocupar o seu lugar. Diante da

¹⁹ Tomamos imaginário da forma como Castoriadis (1982) definiu: imaginário e simbólico se relacionam, sendo que o imaginário utiliza o simbólico para existir.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

facilidade em acompanhar os campeonatos europeus, inúmeros garotos têm como ídolo atletas que não jogam mais no país e/ou atuam pela seleção brasileira. Essa é uma situação que cresce a cada ano. Hoje, os clubes brasileiros praticamente não têm mais condições de competir com as propostas milionárias dos clubes do exterior. Ter seus ídolos não mais vinculados aos clubes de coração, mas somente à seleção brasileira ou a clubes do exterior, torna-se comum²⁰.

A mídia exerce um papel importante no processo de construção do ídolo. Atualmente, diante de tantas facilidades tecnológicas, a presença dos ídolos está mais constante no meio futebolístico. Como relatou Ademir da Guia, antigamente era somente o rádio desempenhava o papel de aproximar o público do espetáculo esportivo e hoje, a televisão e a internet aparecem como opções para acompanhar os eventos ao vivo. Além, é claro, do rádio, ainda muito utilizado no Brasil.

No período de consolidação do futebol como o principal esporte para os brasileiros o rádio foi um dos pilares. Pelo fato de não ter televisão e pela dificuldade em ir ao estádio, muitas pessoas apenas ouviam os jogos pelo rádio. Nesse período, devido às dificuldades em acompanhar de perto os jogos, os ídolos eram mais distantes. Assim, segundo Ademir, os jogadores da seleção brasileira destacaram-se como ídolos para muitas pessoas após a conquista da primeira Copa do Mundo, em 1958. A figura do ídolo funcionava como uma motivação e objeto de superação, pois como ele mesmo diz, gostaria de superar o ídolo e ser melhor que ele. O mais curioso é que não tinha a ilusão de ser um jogador profissional.

Tinha o Barbosa que era goleiro do Vasco, eu gostava. Tinha o Rubens que era do Vasco e eu gostava. Tinha o Dequinha que era do Flamengo. Mas assim muito distante, porque a gente naquela

²⁰ Esse fato pode ser constatado com a volta do jogador Ronaldo "Fenômeno" ao país, agora para jogar pelo Corinthians. O atleta havia jogado por um clube brasileiro, o Cruzeiro, pela última vez em 1994 e estreou com a camisa de seu novo time em 2009. Nesses 15 anos, os brasileiros somente puderam assistir ao futebol de Ronaldo quando atuou pela seleção brasileira em gramados do país e a maneira como tem sido tratado pela imprensa e pelos torcedores comprovam que mesmo distante geograficamente ele continuou a ser idolatrado inclusive por jogadores que agora jogam ao seu lado.

época não tinha televisão, você ouvia no rádio, era muito difícil a gente poder ir ao estádio. Então, era [...], depois que em 58 veio a Copa do Mundo que ainda era difícil a gente assistir na televisão, aí começou aparecer o Garrincha, aparecer o Didi, o Pelé começou aparecer, então a gente começou a ter esses jogadores como ídolo também.

A reposição do ídolo é cíclica, pois compõe uma das bases de sustentação do espetáculo esportivo. São capazes de levar multidões aos estádios para vê-los jogar. O ídolo compõe o imaginário de uma geração que o substituirá. Aqueles que ficaram para trás no tempo, permanecem restritos a lembranças, falas e fotos daqueles que um dia os viram jogar. As imagens tornam-se escassas e assim são substituídos constantemente. Por isso, não é de se estranhar que Ademir não cite seu pai como sendo seu ídolo. Isso acontece pelo fato dele não ter visto seu pai jogar e, esse fato torna-se fundamental no estabelecimento entre ídolo e torcedor.

Ademir da Guia tem o seu nome escrito na história do Palmeiras, porém para aqueles que não viram esse atleta jogar, fica difícil estabelecer uma relação de troca direta, de idolatria. Esse fato é de fundamental importância para criar a relação entre o ídolo e a torcida²¹. Todo palmeirense, mesmo os que não o viram jogar, certamente ouviram falar dele e sabem de sua importância junto ao clube, mas certamente Ademir não aparece como referência para os torcedores mais jovens, pelo simples fato que esses torcedores nunca o viram jogar ao vivo. Não há dúvidas de que Ademir sempre é destacado, lembrado e colocado como ídolo do Palmeiras, mas em termos de idolatria, nos termos aqui desenvolvidos, que é a influência no sonho e a relação com a torcida o ex-jogador não exerce mais essa função.

Jogadores que conquistam o status de ídolo têm a sua imagem associada a uma série de comodidades, facilidades e de uma vida

²¹ No elenco atual do Palmeiras somente Marcos é visto como ídolo. Um que teria a possibilidade de ter se transformado em ídolo foi o chileno Valdivia, porém ficou pouco tempo no time e logo foi vendido, com isso não conseguiu estabelecer pontos importantes que formam o ídolo: atuar por um número maior de anos pela equipe, ganhar ou disputar títulos. A última promessa foi o atacante Keirrisson que se destacou como o artilheiro da equipe no Campeonato Paulista de 2009 e no início do Campeonato Brasileiro (7ª rodada) foi vendido ao Barcelona. A sua trajetória durou 35 jogos.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

privilegiada. Essa visão será solidificada pelo uso que a mídia, em especial, a televisão, faz dos fatos esportivos: a seleção de fatos. Nessa seleção, serão transmitidos recortes da vida do jogador²² e seu foco volta-se principalmente ao espetáculo esportivo, momento em que muitos almejam vivenciar aquela situação, reforçada pela curta duração de uma partida, escondendo o fato de que, por trás dessas imagens, existe uma rotina extenuante de treinamentos e superações.

É comum ouvir nos campos de futebol, principalmente, após um lance em que o atleta não tem o desempenho esperado, inúmeras críticas ao jogador que erra um lance, pois na visão do torcedor como um jogador que “apenas treina” é capaz de errar. O pensamento que está por detrás dessa fala é o de que o atleta só faz aquilo e frequentemente dizem ser muito mais sacrifício ficar oito horas sentado num escritório do que ser um atleta. Assim, a vida do atleta é vista “[...] como uma sucessão de regalias, facilidades, fama e sucesso financeiro” (RUBIO, 2001, p. 175).

Essa é a imagem que as crianças recebem quando entram em contato com os ídolos. Também está presente o fato de a profissão de jogador de futebol compor o imaginário social brasileiro, principalmente das classes sociais menos favorecidas. É lá que o sonho de criança começa a ser cultivado. Os pais estimulam seus filhos a tentar a carreira, pois talvez essa seja a única maneira de mudar a situação financeira da família. Durante as brincadeiras infantis com bola, pelo menos entre os meninos, o futebol ainda mantém-se como preferência. Pode-se notar as repetições de lances e gestos de seus ídolos; dizer o nome de algum craque após a execução de uma jogada ou defesa é muito comum, e essa admiração pelos ídolos é uma forma de se aproximar deles e de se sentir em seu lugar.

A observação e desejo de ser igual ao ídolo funcionam como um ponto principal da interação entre o ídolo e aquele que o idolatra.

²² Na Copa disputada na Alemanha em 2006 aconteceu um fato inédito nas transmissões brasileiras. As emissoras de TV por assinatura, Sportv e Espn-Brasil (ambas especializadas no conteúdo esportivo), transmitiram ao vivo os treinos da seleção brasileira. Foi o máximo da cobertura e exposição que uma seleção jamais recebera. Essa superexposição pode transformar o espetáculo esportivo numa banalidade, pois um treino não tem o mesmo interesse do que uma partida exatamente pelo fato de não haver tensão na disputa, como definiu muito bem Elias e Dunning (1992).

Associado a isso, o ídolo é um exemplo para a sociedade; ou seja, a importância daquele que servirá de modelo para os demais é algo muito valorizado socialmente.

Queria ser melhor [muitos risos]. Ser igual já era muito bom [risos]. Por ter chegado a uma Copa do Mundo já era um sonho muito grande. Mas no início eu não tinha assim aquela convicção que eu ia ser um jogador profissional. Daí fui fazer um teste mais pra: ah vamos fazer? Vamos! Mas não tinha aquela ilusão, aquele negócio de ser profissional.

A admiração aparece como uma das formas da idolatria. O desejo de ser igual aos ídolos é um dos motores do processo de formação dos jogadores. Não que queiram seguir a carreira porque tenham como ídolo tais personagens, mas pelo fato da figura do ídolo ser uma referência durante todo o processo.

Apesar dos inúmeros recortes e imagens que as pessoas recebem diariamente sobre futebol e, em particular dos ídolos, a presença deles no cenário espetacularizado é essencial. A imagem projetada, não pelos jogadores em si, mas por aqueles que reproduzem e transformam o futebol em um fato social, é uma das responsáveis por alimentar o sonho de que os pretendentes poderão um dia ocupar o lugar que hoje é do seu ídolo. Isso gera a reposição necessária para que seja mantido o interesse pelo futebol espetáculo.

Na sociedade contemporânea, o jogador que se destaca e assume o papel de ídolo rapidamente passa por uma exposição da mídia. Os meios de comunicação vão explorar exaustivamente fatos que estão além do contexto futebolístico. Os jogadores que ocupam a condição de ídolo receberão uma atenção especial da mídia não somente em relação ao seu desempenho em campo, mas podem, muitas vezes, ter a sua vida particular, a casa em que mora, os lugares que frequenta, com quem se relaciona etc, transformados em notícias.

Se a palavra ídolo quer dizer imagem, também é preciso entender a imagem do ídolo. Alguns jogadores ao assumirem essa condição e ao olharem para o início da carreira e do sonho de ser atleta, não consideram que tinham algum ídolo, embora mantivessem uma relação de admiração por alguns jogadores. Enquanto outros

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

reconhecem que já estiveram na condição de torcedor/fã e idolatram algum atleta (GIGLIO, 2007). Ser ídolo é estabelecer uma relação com aquele que o idolatra. Ou seja, há um reconhecimento por parte do jogador que ele esteja na condição de ser idolatrado e por parte do torcedor que o idolatra. Será que os atletas conseguem assumir seu papel de ídolo e ter consciência daquilo que representam para inúmeras pessoas?

Eu considero que eu tenha sido um ídolo porque eu joguei num grande clube durante muitos anos. Fui várias vezes campeão e isso [...] ajuda muito. Então, eu acho que é isso que forma um ídolo né. Você estar [...], eu acho que os campeonatos são importantíssimos. Eu acho que o clube te projeta e te dá condição de jogar bem. Então, eu acho que é por aí.

Agora que ocupam o lugar tão sonhado na infância, o de ser jogador de futebol e, no caso de alguns, a condição de ídolo, como será que se autopercebem? Souto revela que pelo fato de:

[...] muitos jogadores declararem não terem cultivado nenhum ídolo ao iniciarem suas carreiras, [...] revela como a auto-percepção de cada um muda aceleradamente quando passa a ter acesso à região de fundo do universo sagrado e começa a se enxergar como um dos membros dessa equipe e a conhecer seus códigos e valores. (SOUTO, 2000, p. 93).

No futebol atual, devido a muitos fatores, os jogadores que se destacam são logo vendidos, geralmente com o objetivo de equilibrar as receitas do clube. No entanto, esse vínculo jogador-clube-torcida é um dos responsáveis por criar ídolos. Defender as cores de um mesmo time durante anos possibilita ao atleta atingir marcas até então nunca conseguidas e essa quebra de recordes faz com que o jogador sempre seja lembrado.

A imagem do ídolo é carregada de uma série de obrigações. Pelo fato de serem admirados, têm como responsabilidade dar o exemplo, afinal, um grande número de pessoas são influenciadas por suas atitudes. Quando algum fã consegue quebrar a barreira da distância e se aproxima do ídolo, a grande ansiedade pode muitas vezes não se traduzir na imagem que possui daquela pessoa. Espera-se que o ídolo dê atenção, afinal, ele é uma pessoa importante na sua vida e você quer que ele saiba ao menos o seu nome.

A falta de atenção ou a pressa em ir embora faz com que se quebre, ao menos em parte, a imagem do ídolo.

Imagem midiaticizada e distante da ideia de que aquele jogador é uma pessoa que tem as mesmas obrigações e deveres que todos os cidadãos. Como os ídolos desempenham um papel importante dentro do processo da construção da paixão do povo pelo futebol, quando algum fã consegue uma aproximação e não é correspondido da forma como imaginava, pode transformá-lo em um jogador como os outros, pois se perde o encanto. Os torcedores não pensam na quantidade de assédio que esses atletas recebem e dos inúmeros compromissos que têm que cumprir para manter a imagem de ídolos, por isso sentem-se preteridos pelos ídolos, afinal, queriam ter uma aproximação mais duradoura com o jogador.

Considerações Finais

Procurei, ao longo desse texto, explorar o conceito de ídolo e como esse conceito pode ser aplicado em casos específicos, como a trajetória de Ademir da Guia. Na busca por essa definição, o conceito de ídolo foi estudado a partir da categoria tempo e, para entendê-la, não estive preocupado com a duração temporal desse status, ou seja, se após encerrar a carreira o jogador ainda mantém essa condição. A categoria tempo foi utilizada para entender o início dessa formação, estabelecida pelo vínculo diário com os torcedores e o time. Quanto mais permanecem no clube, mais chances terão de atingir a condição de ídolo.

As vitórias também são condições importantes para a identificação com algum personagem do meio futebolístico, pois colocam em evidência os melhores jogadores da equipe e abrem caminho para que possam ser idolatrados pela torcida de seu time. Conseguir defender as cores de um time por muitos anos representa o estabelecimento de um vínculo extremamente duradouro.

Os caminhos que os meninos percorrem para serem jogadores profissionais, enfim, de transformarem o sonho de criança em realidade são extremamente difíceis. Inúmeros ficarão pelo caminho, sem grandes perspectivas de reconversão, já que só fizeram

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

uma única coisa durante os anos em que passaram nas categorias de base: jogaram bola (DAMO, 2007; SOUZA et al., 2008). Como essas categorias se espelham no modelo do futebol profissional, os meninos treinam em dois períodos e estudam à noite (isso quando estudam). Por isso, se forem excluídos, não terão como ingressarem em outra coisa, pois abdicaram até do estudo.

Por isso, a família torna-se o pilar desse sonho. É ela quem incentiva e quem acolherá os meninos que não conseguirem seguir adiante. No caso da família Da Guia, muitos se tornaram jogadores profissionais e apenas dois atingiram a condição de ídolo. Sem dúvida, a presença de Domingos foi de fundamental importância na decisão de Ademir em seguir na carreira e tentar voos maiores que do seu primeiro clube.

Ao longo de 16 anos, Ademir da Guia solidificou sua imagem perante o a torcida e o clube que defendeu. Atualmente, são poucos os atletas que permanecem por mais de dois ou três anos em um clube e um número infinitamente menor consegue atingir mais de uma década à frente do mesmo time. Num país em que os artilheiros e os meio-campistas são reverenciados como os maiores ídolos, hoje, os goleiros vêm ocupando esse espaço. Pelo fato dos times europeus interessarem-se pouco por goleiros brasileiros, resultando na permanência por mais tempo nas equipes brasileiras²³.

Ser jogador profissional é a realização de um sonho de infância e representa a vida desses atletas, pois, como disse, só fizeram isso na vida. Concluo esse texto com a fala de Ademir sobre o que representou para ele ser jogador profissional:

Eu acho que pra mim, pra minha vida, eu até hoje jogo, onde eu vou as pessoas dizem: “Ademir, vamos jogar!!! Mas eu estou com 63 anos, você quer que eu jogue? Você vai jogar porque você joga bem”. E o pior é que eu vou e jogo bem trissos!. Aí eles falam: “você tem que voltar”. Eu acho que o futebol é uma coisa que está em nossa vida.

²³ A contratação de goleiros brasileiros (Julio César, Gomes, Doni, Helton) por times europeus aumentou consideravelmente nos últimos anos, apesar disso, é um número pequeno quando comparado às contratações de jogadores de outras posições.

Referências Bibliográficas

- CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, Roberto (Org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DAMO, Arlei. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física e Futebol**. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIGLIO, Sérgio Setani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- MASCARENHAS, Gilmar. Tensões e mudanças recentes na cultura e na gestão do futebol brasileiro: entre a tradicional base local e as forças do mercado. In: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício. **Futebol de muitas cores e sabores: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo**. Porto: Campo das Letras, 2004.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- RIAL, Carmen. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 21-65, 2008.
- RUBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ÍDOLO A PARTIR
DA TRAJETÓRIA DE ADEMIR DA GUIA

SOUTO, Sergio Monteiro. **Os três tempos do jogo**: anonimato, fama e ostracismo no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Graphia, 2000.

SOUZA, Kleber Mazziero de. **Divino**: a vida e a arte de Ademir da Guia. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphos, 2003.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de et al. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 85-111, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VOGEL, Arno. O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DAMATTA, Roberto (Org.). **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.